

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL PRESENCIAL - LEVAR A PAISAGEM
CONSIGO: DIÁLOGOS ENTRE PRESENÇA, CRIAÇÃO E AMBIENTE

**DRAMATURGIAS RADICAIS: HABITAR O COTIDIANO, CARREGAR A
PAISAGEM**

Jordana Mascarenhas De Oliveira (ajordanamascarenhas@gmail.com)

Partindo do debate proposto pela mesa “Levar a paisagem consigo: diálogos entre presença, criação e ambiente”, apresento uma pesquisa em estágio embrionário sobre dramaturgias criadas a partir de documentação e da relação do corpo com elementos do cotidiano. A paisagem é tomada como matriz criativa: não como fundo, mas como pele-ambiente que coescreve a cena.

O percurso teórico-prático deriva de experiências com dispositivos de encontro e de atenção ao ordinário, em que a dramaturgia se organiza como um modo de escuta: do espaço, das pequenas coisas, dos gestos mínimos e dos atravessamentos de quem cria. O cotidiano é abordado como arquivo vivo instável, político e sensível capaz de ativar memórias, produzir afetos e instaurar uma ética de presença que se dá na relação. Assim, a dramaturgia não é somente texto ou estrutura prévia, mas um arranjo de procedimentos que convoca o corpo a perceber, recolher, registrar e transfigurar o real.

Como desdobramento, apresento metodologias em desenvolvimento para criação de cenas organizadas em etapas de sensibilização, coleta e documentação (objetos, anotações, fragmentos de conversas, cheiros, imagens e acontecimentos), tradução poética do concreto e composição cênica. Esses procedimentos operam como dispositivos para que o corpo se torne poroso ao ambiente e reconheça, na matéria ordinária, uma paisagem que se carrega consigo. Ao articular documentação do dia a dia, memória e composição, proponho discutir como práticas que não separam corpo e território podem produzir dramaturgias de presença e ampliar modos de pensar espaço, criação e ambiente nas Artes da Cena.

Palavras-chave: cotidiano; dramaturgias radicais; documentação; corpo-território; paisagem.